



A GESTÃO FINANCEIRA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE VALENÇA/RJ

Joyce Aparecida Brandão da Costa
joycecosta190496@gmail.com
CEFET/RJ

Alexandre Matos Drumond
matosdrumond@gmail.com
CEFET/RJ

Resumo: As Micro e Pequenas Empresas vêm se destacando cada vez mais por sua participação na economia, sobretudo para a geração de emprego e renda no país. Este trabalho buscou evidenciar como as Micro e Pequenas Empresas na cidade de Valença/RJ realizam a Gestão Financeira, traçando o perfil das empresas e de seus gestores, compreendendo como os gestores se capacitam para exercer a função financeira, identificando quais as principais ferramentas de gestão financeira são utilizadas e os principais problemas enfrentados pelas empresas. Para alcançar estes objetivos realizou-se uma pesquisa com trinta e sete Micro e Pequenas Empresas. Por meio da análise do agregado dos questionários respondidos identificou-se que 40,5% das empresas existe há mais de dez anos, enquanto 35,1% ainda se encontra nos três primeiros anos de atividade. Além disso, na metade das empresas há um setor ou profissional responsável exclusivamente pela gestão financeira. Em relação à formação destes gestores responsáveis pela área financeira 67,6% possuem graduação ou pós-graduação, sendo que predominam as áreas de Administração e Recursos Humanos, Contabilidade e Direito. Ressalta-se que em 67,6% das empresas os gestores responsáveis pela área financeira nunca realizaram um curso de capacitação direcionado à esta função e as ferramentas mais utilizadas pelas empresas são o Fluxo de Caixa e o Controle de Estoque. Em relação aos principais problemas enfrentados pelas empresas destacam-se as questões fiscais e trabalhistas, a obtenção de capital de giro e de recursos para investimentos. Observa-se que algumas empresas ainda não dão a devida atenção às finanças da empresa ou não se estruturaram de modo profissional para realizar a gestão financeira, o que pode comprometer seus resultados,

crescimento e sobrevivência.

Palavras Chave: Gestão Financeira - Microempresas - Pequenas Empresas - Valença - Finanças

1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento do empreendedorismo, as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) vêm ganhando destaque no mundo dos negócios. Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em 2011 as MPEs contribuíram com 27% do PIB (Produto Interno Bruto) e em 2017 este percentual foi de 29,5%, destacando ainda mais sua importância para a economia brasileira (SEBRAE, 2011; SEBRAE, 2020).

De acordo com pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 99% das organizações existentes no Brasil são classificadas como Micro e/ou Pequenas Empresas (IBGE, 2015). Além da grande participação no número de organizações brasileiras, as MPEs geram grande parte dos empregos para a sociedade, chegando a representar em 2015 por 54% dos empregos com carteira assinada (SEBRAE, 2017).

As Micro e Pequenas Empresas vêm sendo alvo constante de políticas benéficas para sua sobrevivência e facilidades tributárias, sobretudo com a criação da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, que estabelece normas gerais que abordam o tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às Micro e Pequenas Empresas no Brasil.

Apesar do crescimento no número de MPEs no Brasil, a taxa de mortalidade dessas organizações ainda é alta, pois 27% das Micro e Pequenas Empresas fecham as portas antes de completarem um ano de atividade (SEBRAE/SP, 2010). Ao analisar os dois primeiros anos de funcionamento das Microempresas a taxa de mortalidade foi de 45% em 2014 (SEBRAE, 2016). Os principais motivos apontados para a mortalidade precoce das MPEs são as deficiências na gestão financeira de curto prazo e as cargas tributárias elevadas.

Segundo Braga et. al (2004) uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas MPEs é a escassez de recursos financeiros, que acaba sendo um fator limitante aos investimentos necessários para que as empresas cresçam e sobrevivam.

Diante deste cenário, se faz necessária a utilização eficiente dos recursos que a organização possui, sobretudo os recursos financeiros. Além de ser de extrema importância a atuação direta de um gestor financeiro ou pessoa capacitada no comando das atividades.

Nesse contexto, apresenta-se como problema de pesquisa deste estudo a seguinte questão: como as Micro e Pequenas Empresas da cidade de Valença/RJ utilizam as ferramentas de Administração Financeira em sua gestão?

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Tendo em vista a expressiva mortalidade das MPEs nos anos iniciais, este trabalho busca evidenciar como gestores das Micro e Pequenas Empresas do município de Valença tratam a Gestão Financeira e quais os principais problemas enfrentados por estas empresas.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar o perfil das MPEs e de seus gestores em Valença/RJ.
- Analisar como as MPEs da cidade de Valença/RJ realizam a Gestão Financeira;
- Compreender como as MPEs, a partir de seus proprietários, gestores e colaboradores, capacitam-se e atualizam-se para o desenvolvimento da Gestão Financeira;
- Identificar as ferramentas de Gestão Financeira geralmente utilizadas pelas MPEs em Valença;

- Identificar quais os principais problemas enfrentados pelas MPEs no que se refere à Gestão Financeira.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1. AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL

As definições de Micro e Pequenas Empresas podem variar, mas em geral são levados em consideração dois fatores para se fazer a distinção: o número de funcionários e o faturamento anual bruto. Existem pelo menos três distinções entre Micro e Pequenas Empresas no Brasil.

A primeira é de acordo com a Lei Complementar 123/2006, que se baseia no faturamento anual da empresa, ou seja, em tudo que a empresa tem de receita durante um ano. Para a Lei Complementar 123/2006, Microempresa é a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes e que tenham um faturamento anual igual ou inferior a R\$360.000,00. Já a Pequena Empresa, é a aquela que possui faturamento anual maior que R\$360.000,00 e igual ou menor que R\$4.800.000,00 (BRASIL, 2006).

A segunda distinção é de acordo com o SEBRAE, onde o fator que diferencia as Micro das Pequenas Empresas é o número de funcionários. Para o SEBRAE, Microempresa é aquela que possui até 9 funcionários, no caso de comércio e serviços, e até 19 funcionários no caso de indústria e construção civil. E a Pequena Empresa é que possui de 10 a 49 funcionários, no caso de comércio e serviços e, de 20 a 99 funcionários, no caso de indústria e construção civil (SEBRAE, 2018).

A terceira e última definição vem do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que considera a Receita Operacional Bruta (ROB) das empresas. Neste caso, as Microempresas são as que apresentam ROB inferior ou igual a 2,4 milhões de reais. Já as Pequenas Empresas são as que apresentam ROB superior a 2,4 milhões e inferior ou igual a 16 milhões de reais (BNDES, 2015).

Segundo Lemes Júnior e Pisa (2010, p. 40) “Essa diversidade de conceitos decorre, basicamente, por serem distintos os objetivos e a finalidade das instituições que os enquadram”.

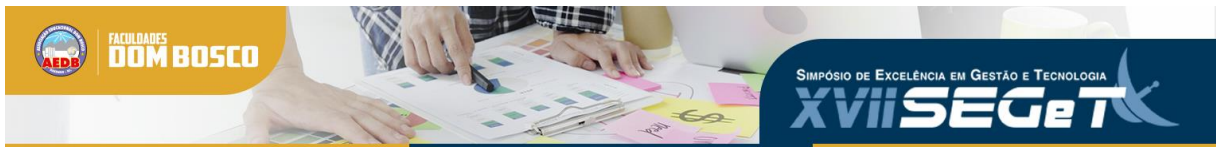
Existem algumas formas distintas para fazer menção às Micro e Pequenas Empresas, como por exemplo por meio da sigla MPEs. Além disso, pode-se referir às Pequenas Empresas de forma individual como Empresas de Pequeno Porte, também através da sigla EPP. Todas as formas citadas são usualmente utilizadas e, no decorrer deste trabalho, foram utilizadas com alternância em diversos momentos, mantendo-se seu significado abrangente.

Para dar tratamento diferenciado e favorecer as Micro e Pequenas Empresas no Brasil, foi criada em 14 de dezembro 2006, a Lei Complementar Federal 123/2006, popularmente conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, que traz diversos benefícios para as MPEs.

A partir da leitura da Lei Geral das MPEs, ressaltam-se os seguintes benefícios encontrados para estas empresas: a) regime unificado de apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, inclusive com simplificação das obrigações fiscais acessórias – Simples Nacional; b) dispensa do cumprimento de certas obrigações trabalhistas e previdenciárias; c) simplificação do processo de abertura, alteração e encerramento das MPEs; d) facilitação do acesso ao crédito e ao mercado; entre outros.

Segundo Lemes Júnior & Pisa (2010, p. 3):

A atenção sobre os pequenos negócios está crescendo dia após dia, a maioria dos países está direcionando investimentos para esse setor porque reconhece



a importância do papel exercido pelas Micro e Pequenas Empresas (MPEs) na geração de empregos e negócios, distribuição de renda e criação de valor, importantes para o desenvolvimento da economia de qualquer país.

As MPEs possuem grande capacidade para lidar com as inovações tecnológicas e processos inovadores, entretanto, necessitam de planejamento e normas como qualquer outra organização.

Em relação as fraquezas, segundo Drucker (2001), apud Schuster e Friedrich (2017, p. 188):

[...] as micro e pequenas empresas geralmente administradas por familiares, enfrentam um sério problema no que diz respeito a sua gestão, pois dependem de regras próprias e muito diferentes se acaso comparadas a empresas administradas por profissionais.

Embora as MPEs apresentem características positivas para o seu desenvolvimento e sucesso, elas também possuem diversos problemas que podem levar ao insucesso, como por exemplo problemas estruturais (SCHUSTER E FRIEDRICH, 2017).

3.2. A GESTÃO FINANCEIRA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Segundo Lemes Júnior et al. (2005, p.111) a “Administração financeira é a área da administração responsável por assegurar a saúde econômica e financeira da empresa, mitigar seus riscos e aumentar seu valor”.

Para Gitman (2010, p. 4):

Administração financeira diz respeito às atribuições dos administradores financeiros nas empresas. Os administradores financeiros são responsáveis pela gestão dos negócios financeiros de organizações de todos os tipos — financeiras ou não, abertas ou fechadas, grandes ou pequenas, com ou sem fins lucrativos. Eles realizam as mais diversas tarefas financeiras, tais como planejamento, concessão de crédito a clientes, avaliação de propostas que envolvam grandes desembolsos e captação de fundos para financiar as operações da empresa.

A gestão financeira é essencial para que uma empresa seja bem-sucedida e alcance bons resultados, a fim de prosperar no mercado. Ela engloba atividades como planejamento, controle e administração dos recursos financeiros de uma organização (BERTOLETTI, 2015).

Para realizar essas atividades existem diversas ferramentas e técnicas que auxiliam o gestor financeiro no controle de estoques, na contabilização dos custos e apuração de lucros.

Entre as principais ferramentas de gestão financeira destacam-se: o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), o Demonstrativo de Fluxo de Caixa (DFC) e o Controle de Estoques (BITTENCOURT E PALMEIRA, 2012).

Além dessas ferramentas, um ponto importante que merece destaque é a gestão do capital de giro. De acordo com Matarazzo (2003, p. 337) “a Necessidade de Capital de Giro é a chave para a administração financeira de uma empresa”. Isso porque o capital de giro é o responsável pelo financiamento das atividades da empresa em seu ciclo operacional, ou seja, o período compreendido entre a compra das matérias-primas necessárias ao processo produtivo até o recebimento pelas vendas dos produtos acabados (OLIVEIRA et al., 2009).

Diante do exposto, pode-se dizer que a falta de uma boa gestão financeira gera diversos problemas para uma organização e acaba atingindo todas as suas áreas, uma vez que uma organização depende de recursos financeiros para sua sobrevivência.

Como problemas causados por uma ineficiente gestão financeira, Bittencourt & Palmeira (2012) destacam:

- Controle incorreto do fluxo de caixa;
- Controle incorreto dos estoques;
- Desconsideração de pequenas despesas;
- Precificação dos produtos ou serviços de forma errada;
- Medição incorreta do desempenho da empresa - se gera lucro ou prejuízo.

Colpani & Nascimento (2016, p. 2012) afirmam que “O sucesso ou fracasso de uma empresa é determinado pela saúde financeira, e para que ela ocorra é relevante ter informações confiáveis e legítimas sobre sua administração financeira”.

Do mesmo modo, Rodrigues, Melo e Leone (2015, p. 126) destacam que “A utilização eficiente de instrumentos e técnicas de gestão financeira possibilita às empresas conhecerem melhor os rumos que elas estão tomando”.

Segundo Neto, Pozo e Tachizawa (2011):

Torna-se fundamental a gestão eficiente desses recursos, pois se verifica no segmento das MPE que muitas falências, concordatas e encerramento de atividades são consequências da não observação desses preceitos ou do desvio de valores para finalidades outras que não a sua aplicação no capital de giro da empresa.

Conforme crescem, as MPEs encontram dificuldades pelo caminho, como o aumento de dívidas, queda nas vendas, entre outros eventos que podem ocorrer. O nível de experiência do gestor financeiro diz muito sobre como a empresa irá progredir em meio a todos esses eventos.

Muitas vezes, a gestão financeira de uma empresa não acompanha esses eventos e a sua saúde econômico-financeira fica comprometida. Empresas familiares estão mais propícias a essas situações pois, normalmente, são administradas por pessoas que não possuem formação profissional na área de gestão.

Segundo Hoji (2014, p. 17):

O gestor financeiro (ou administrador financeiro) tem papel fundamental em uma organização, seja ela empresa ou família, pois é a pessoa que vai planejar e controlar os recursos financeiros e orientar quanto à melhor forma de conduzir as atividades operacionais de curto e longo prazos, com base em conhecimentos técnicos e visão global do negócio.

Na Tabela 1, encontra-se um resumo dos principais pontos e ferramentas que devem ser considerados pelas Micro e Pequenas Empresas em sua Gestão Financeira.

Tabela 1: Principais pontos e ferramentas de apoio à Gestão Financeira em MPEs

Ferramentas de Apoio à Gestão Financeira	Características
Balanço Patrimonial	“O balanço patrimonial demonstra a situação estática dos bens, direitos e obrigações em um determinado momento [...]” (HOJI, 2014, p. 23). “[...] o Balanço Patrimonial mostra, além dos elementos patrimoniais existentes, o caixa e lucro gerados. Portanto, fica claro que essa demonstração financeira é a mais importante e deve ser o guia para toda gestão financeira” (PADOVEZE, 2011, p. 11).
Demonstração de Resultado do Exercício	A finalidade exclusiva da DRE é apurar lucro ou prejuízo em determinado exercício. Depois, o resultado obtido passa a fazer parte dos lucros ou prejuízos acumulados. Essa demonstração contempla as receitas e despesas de um exercício, evidenciando os ganhos e perdas naquele período (ASSAF NETO e LIMA, 2017).
Demonstrativo de Fluxo de Caixa	“A DFC propicia ao gestor financeiro uma melhor visão para um planejamento financeiro eficiente, revelando informações relevantes sobre os fluxos de pagamentos e recebimentos de uma empresa, verificados em determinado exercício” (ASSAF NETO e LIMA, 2017, p. 213). “O fluxo de caixa, com a demonstração dos lucros acumulados ou retidos, é um demonstrativo que complementa o balanço patrimonial e a demonstração de resultados” (PADOVEZE, 2011, p. 16).
Controle de Estoques	Os estoques correspondem a uma conta de ativo circulante e são representados por todos os produtos, sejam eles matérias-primas, insumos, produtos em transformação ou produtos acabados, que a empresa tem armazenados (LEMES JÚNIOR et al., 2016). “[...] a administração dos estoques deve ser objeto de políticas que traduzam resultados eficazes em sua gestão” (LEMES JÚNIOR et al., 2016, p. 418).
Capital de Giro	O capital de giro é o responsável pelo financiamento das atividades da empresa em seu ciclo operacional, ou seja, o período compreendido entre a compra das matérias-primas necessárias ao processo produtivo até o recebimento pelas vendas dos produtos acabados (OLIVEIRA et al., 2009). “O capital de giro pode auxiliar os pequenos empreendimentos por meio de uma estratégia econômica sólida e eficaz, para que a empresa tenha recursos para aplicar em outros empreendimentos ou até mesmo na empresa” (MACEDO et al., 2011).

Fonte: Assaf Neto e Lima (2017); Hoji (2014, p. 23); Lemes Júnior et al. (2016); Macedo et al. (2011); Oliveira et al. (2009); Padoveze (2011).

4. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no Município de Valença, localizado no sul do Estado do Rio de Janeiro. A escolha da região estudada justifica-se por interesse particular em conhecer mais sobre a realidade das Micro e Pequenas Empresas do município no que se refere à Gestão Financeira.

Este estudo classifica-se como uma pesquisa do tipo exploratória, ao passo em que foram desenvolvidos, modificados e clarificados conceitos e ideias relativos ao tema. E, também, pode ser considerada uma pesquisa do tipo descritiva, uma vez que descreve as características de determinado fenômeno – no caso, a Gestão Financeira em MPEs na cidade de Valença/RJ.

Para a coleta de dados utilizou-se as seguintes técnicas: a pesquisa em base de dados da Prefeitura Municipal de Valença; e a aplicação de questionários online para MPEs da cidade de Valença contendo perguntas fechadas e uma questão aberta, abordando as características do fenômeno estudado a partir do enfoque quantitativo e qualitativo.

As variáveis analisadas nos resultados obtidos na base de dados foram: Quantidade de Micro e Pequenas Empresas registradas na cidade de Valença/RJ, e Setor de atuação (Comércio, Serviços, Indústria, Construção Civil e Agropecuária).

O questionário utilizado contou com perguntas fechadas, divididas em duas seções. A primeira seção busca classificar as organizações em relação às seguintes características definidoras do seu perfil: Setor de atuação, tempo de existência, número de funcionários e origem do capital social. Percebe-se, por meio dos trabalhos de Santos et al. (2009) e Azevedo e Leone (2011) que estas variáveis são comumente utilizadas para caracterizar o perfil das empresas.

Na segunda seção do questionário, busca-se identificar como as organizações tratam a gestão financeira e suas características no contexto da organização (capacitação dos responsáveis pela gestão financeira, utilização das principais ferramentas financeiras, maiores dificuldades, entre outras).

A escolha das questões que fazem parte desta seção do questionário foi realizada a partir do referencial teórico que destaca a importância do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração do Fluxo de Caixa como ferramentas importantes para a gestão financeira, como evidenciado por Assaf Neto e Lima (2017), Lemes Júnior et al. (2016) e Hoji (2014). Além disso, destacam-se os elementos sobre as principais dificuldades que as MPES enfrentam, a partir do exposto por Bittencourt e Palmeira (2012), Braga et al. (2004) e Trindade et al. (2010).

4.1. UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

O total de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte existentes na cidade de Valença/RJ, conforme os dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Valença, corresponde ao universo de 988 Empresas, sendo 936 Microempresas e 52 Empresas de Pequeno Porte, de todos os Setores de Atividade.

Na Tabela 2 apresentam-se os elementos para definição do tamanho da amostra. Adotou-se nível de confiança de 1,65 e o erro amostral de 15%.

Tabela 2: Cálculo Amostral

Símbolo	Descrição	Valores
n	Tamanho da amostra	29
Z	nível de confiança escolhido	1,65
p	probabilidade de ocorrência do fenômeno	0,50
q	probabilidade de não ocorrência do fenômeno	0,50
N	Tamanho do universo	936
e	erro	0,15

Fonte: Elaboração própria.

O quantitativo de MPES considerado para compor a amostra foi de 29 (vinte e nove) empresas, sem especificação de Setor de Atividade. Ressalta-se que 37 (trinta e sete) representantes de MPES na cidade de Valença/RJ responderam os questionários, superando o tamanho da amostra estipulado.

5. RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se os resultados da pesquisa. Os resultados são provenientes da aplicação dos questionários às MPEs. Para apresentar os resultados as questões foram divididas em subtópicos. No primeiro subtópico encontram-se as características relativas ao Perfil das Micro e Pequenas Empresas analisadas. Já no segundo subtópico são apresentados os resultados referentes às características da Gestão Financeira das MPEs analisadas.

5.1. PERFIL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS ANALISADAS EM VALENÇA/RJ

Trinta e sete empresas responderam ao questionário e a partir das respostas foram traçados os perfis dos empreendimentos participantes da pesquisa. Ressalta-se que 21,62% das empresas respondentes pertencem ao setor de serviços, ou seja, oito empresas. Por sua vez, as vinte e nove empresas restantes pertencem ao setor de comércio, o que corresponde a 78,38% do total.

O tempo de atividade das empresas é um fator que pode ser considerado e relacionado ao sucesso delas, uma vez que a maior sobrevivência (em anos) pode ser sinônimo de que o negócio está sendo satisfatório. Das MPEs participantes da pesquisa, pode-se notar que o número de empresas recentes e aquelas que já existem há mais tempo são bem parecidos.

Na Tabela 3 apresenta-se a frequência das empresas analisadas por tempo de atividade em anos e, também a frequência de empresas por número de funcionários contratados.

Tabela 3: Frequência das empresas por tempo de atividade e número de funcionários

Tempo de atividade	Quantidade (frequência)	Número de funcionários	Quantidade (frequência)
Até 1 ano	1	1 a 4	17
De 1 a 3 anos	12	5 a 9	10
De 4 a 6 anos	7	10 a 19	8
De 7 a 10 anos	2	20 a 49	2
Mais de 10 anos	15	49 a 99	0
Total	37	Total	37

Fonte: Resultados da pesquisa.

Das trinta e sete empresas participantes da pesquisa, apenas uma empresa ainda não completou um ano de atividade. Foram identificadas doze empresas que se encontram entre o primeiro e o quarto ano de existência. Observa-se que sete empresas possuem entre quatro e seis anos de existência e apenas duas empresas possuem de sete a dez anos de atividade. As demais quinze empresas possuem mais de 10 anos de atividade.

Em relação à empregabilidade, dezessete das trinta e sete empresas analisadas possuem de um a quatro funcionários. Enquanto dez e oito empresas possuem de cinco a nove funcionários e de dez a dezenove funcionários, respectivamente. Apenas duas empresas possuem mais de vinte funcionários e nenhuma das empresas participantes possui mais de quarenta e nove funcionários.

5.2. A GESTÃO FINANCEIRA NAS MPES ANALISADAS

Depois de traçar o perfil das Micro e Pequenas Empresas participantes da pesquisa, o próximo passo foi compreender como elas realizam a Gestão Financeira e quais as

características dos profissionais responsáveis pelo planejamento e controle financeiro das empresas, a fim de responder alguns dos objetivos específicos deste trabalho.

A primeira questão respondida pelos gestores nesta seção foi se há setor ou profissional responsável exclusivamente pela Gestão Financeira da empresa. Em 51,35% das empresas analisadas existe um setor ou profissional responsável exclusivamente pela Gestão Financeira da empresa, o que corresponde a dezenove empresas. Enquanto em 48,65% das empresas isso não acontece, ou seja, em dezoito empresas. Nas empresas onde não há um setor financeiro definido, a Gestão Financeira é realizada pelos próprios proprietários, sócios ou gerentes.

Em relação ao grau de instrução dos responsáveis pela Gestão Financeira das empresas identificou-se que 27,03% possuem apenas o Ensino Médio Completo, observou-se que 5,41% possuem apenas formação técnica. Além destes, 45,95% possuem algum curso de Graduação e 21,62% possuem curso de Pós-Graduação.

Na Tabela 4, encontram-se os cursos ou áreas de formação dos responsáveis pela Gestão Financeira das empresas analisadas onde há um profissional exclusivo e das empresas onde os próprios gestores realizam os controles. Ressalta-se que os participantes da pesquisa puderam mencionar mais de um curso ou área de formação, deste modo que foram obtidas quarenta e quatro respostas.

Tabela 4: Curso ou Área de Formação do Responsável pela Gestão Financeira

Curso ou Área de Formação	Quantidade	Porcentagem
Administração e Recursos Humanos	10	22,73%
Contabilidade	6	13,64%
Direito	5	11,36%
Economia	3	6,82%
Engenharia	3	6,82%
Pedagogia	2	4,55%
Educação Física	1	2,27%
Moda	1	2,27%
Análise de Sistemas	1	2,27%
Odontologia	1	2,27%
Medicina	1	2,27%
Nenhum	10	22,73%
Total	44	100,00%

Fonte: Resultados da pesquisa.

Em relação ao curso ou área de formação dos responsáveis pela Gestão Financeira identificou-se o maior percentual na área de Administração e Recursos Humanos, com 22,73%, enquanto 13,64% são formados em Contabilidade e 11,36% são formados em Direito. Ressalta-se que estas três áreas de formação juntas correspondem a 47,73% das áreas de formação identificadas. Também existem gestores formados na área de Economia (6,82%), Engenharia (6,82%) e Pedagogia (4,55%). O percentual de gestores que não possuem nenhum curso ou área de formação específicos é de 22,73%.

Os respondentes também foram indagados se os responsáveis pela Gestão Financeira das empresas já realizaram algum curso de especialização na área financeira. Das trinta e sete empresas analisadas, em 67,57% delas os responsáveis pela Gestão Financeira nunca realizaram

nenhum curso de especialização ou capacitação na área. Em apenas 32,43% das empresas, os gestores financeiros já realizaram cursos na área financeira.

Observa-se que a falta de cursos de especialização na área financeira pode inibir o melhor desenvolvimento dos controles financeiros pelos gestores que não possuem conhecimento técnico suficiente.

Em relação à fonte do capital de giro das empresas identificou-se que 86,49% das empresas analisadas recorrem apenas ao capital próprio para arcar com as despesas e custos no intervalo de tempo em que vendem e recebem por seus produtos e serviços. Enquanto 10,81% necessitam de recursos oriundos de instituições financeiras para manter as atividades. Apenas 2,70% das empresas participantes da pesquisa mencionaram a necessidade de se recorrer a empréstimos bancários juntamente com o capital próprio para composição do capital de giro.

Uma questão muito importante que se refere ao dia a dia das organizações é com relação a separação dos recursos financeiros das empresas dos recursos pessoais, ou seja, se o dinheiro oriundo das atividades da empresa é utilizado para fins pessoais dos seus proprietários e sócios. Diante disso, os respondentes foram indagados com que frequência essa separação é realizada. Os resultados encontram-se apresentados no Gráfico 1.

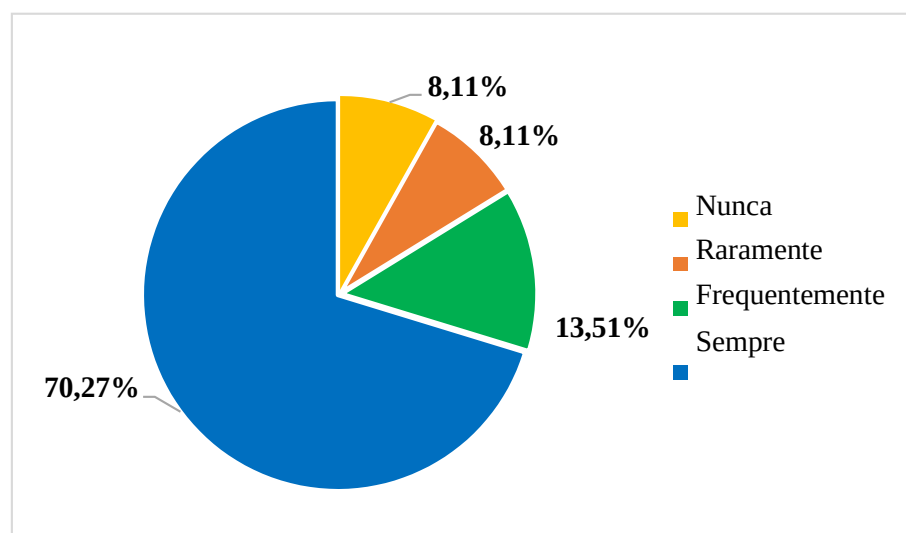


Gráfico 1: Separa os recursos financeiros da empresa dos recursos pessoais?

Fonte: Resultados da pesquisa.

A maior parte das empresas (70,27%) sempre realiza a separação dos recursos financeiros da empresa dos recursos pessoais. Enquanto 13,51% realizam essa separação frequentemente. Ressalta-se que três empresas, ou seja, 8,11% raramente realizam essa separação, bem como identificou-se que outras três empresas nunca realizaram a separação dos recursos pessoais dos recursos da empresa (8,11%), o que pode se tornar um fator prejudicial para as finanças dos empreendimentos em questão e, de acordo com Oliveira et al. (2016) pode levar as empresas as fecharem as portas.

Uma das ferramentas de gestão financeira refere-se ao planejamento e ao controle do fluxo de caixa. Ao serem questionados sobre a utilização do fluxo de caixa, 81,08% das empresas analisadas afirmaram que trabalham com o controle do fluxo de caixa diariamente, semanalmente ou no mínimo mensalmente. As demais empresas participantes da pesquisa (sete empresas) nunca utilizaram o controle de fluxo de caixa, o que corresponde a 18,92% da amostra.

Destaca-se que a não realização dos controles do fluxo de caixa pelas empresas pode resultar na falta de recursos suficientes para suas obrigações de curto prazo, pois não mensuram com precisão as entradas efetivas de caixa em um determinado período, bem como não preveem adequadamente os desembolsos necessários, como os custos e despesas rotineiros das empresas.

Indagadas sobre a utilização de ferramentas de Gestão Financeira para melhor mensurar os resultados das empresas, 81,08% delas disseram utilizar alguma ferramenta, enquanto 18,92% disseram não fazer uso de nenhuma ferramenta.

Em relação às técnicas ou ferramentas de Gestão Financeira mais utilizadas, destaca-se o Fluxo de Caixa utilizado por vinte e nove empresas (78,38%). A segunda técnica ou ferramenta mais utilizada é o Controle de Estoques, realizado por vinte e duas empresas (59,46%). O Balanço Patrimonial é utilizado por onze empresas (29,73%) e a Demonstração de Resultados do Exercício é utilizado por dez empresas (27,03%). Destaca-se que sete empresas (18,92%) disseram não utilizar nenhuma técnica ou ferramenta de Gestão Financeira, conforme apresentado no Gráfico 2.

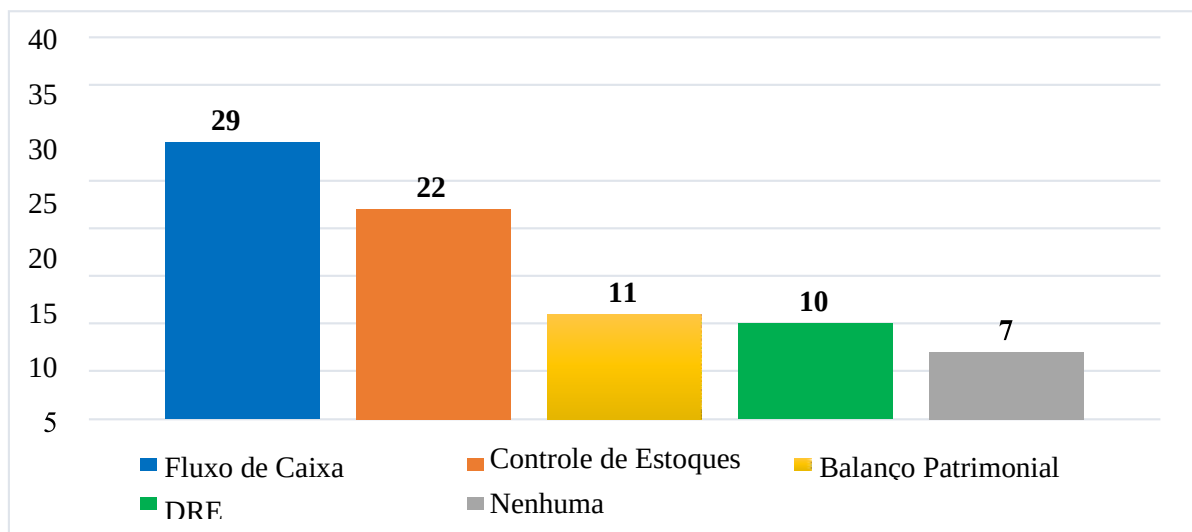


Gráfico 2: Técnicas ou ferramentas de Gestão Financeira mais utilizadas.

Fonte: Resultados da pesquisa.

Estes resultados demonstram que as ferramentas mais comuns e mais simples como o Fluxo de Caixa e Controle de Estoques são utilizadas por boa parte das empresas. Enquanto ferramentas importantes e mais complexas como Balanço Patrimonial e DRE, são utilizadas ainda por poucas empresas.

A não utilização de técnicas ou ferramentas de Gestão Financeira pelas empresas analisadas é um fator de alerta e que precisa ser revisto pelas mesmas, pois sem os devidos controles financeiros as empresas podem comprometer os seus resultados e até inibir o sucesso e crescimento das empresas.

Além disso, buscou identificar as razões pelas quais as empresas analisadas fazem uso de técnicas ou ferramentas de Gestão Financeira. Os resultados obtidos são apresentados no Gráfico 3. Destaca-se ainda, que essa questão era de múltipla escolha e permitia aos respondentes assinalar mais de razão, de tal modo que foram obtidas cinquenta e cinco respostas no total.

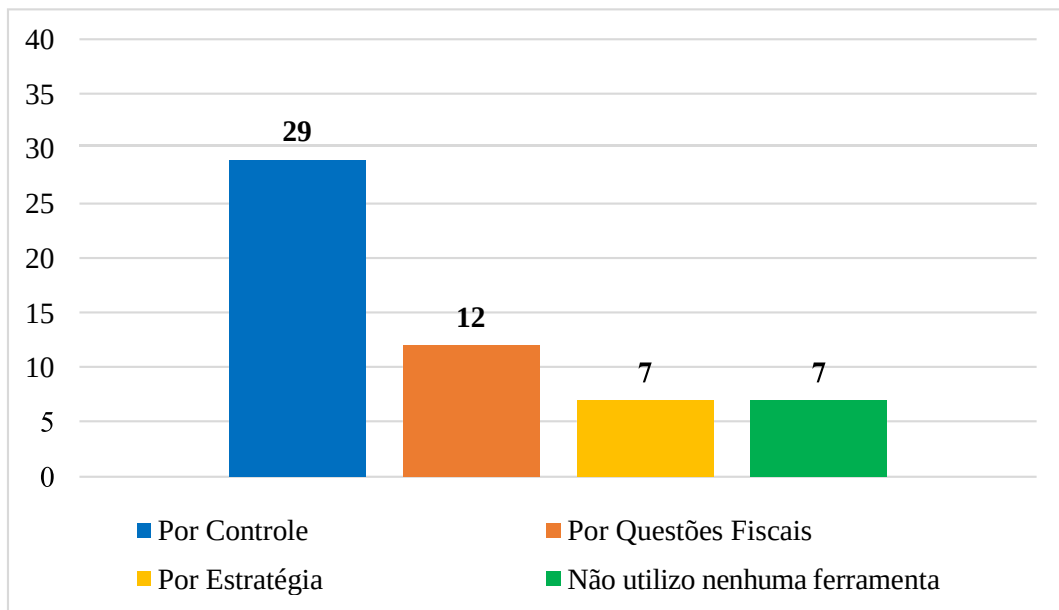


Gráfico 3: Por quais razões utiliza técnicas ou ferramentas de Gestão Financeira?

Fonte: Resultados da pesquisa.

Das trinta e sete empresas analisadas, vinte e nove disseram que utilizam técnicas ou ferramentas de Gestão Financeira por controle, o que corresponde a 78,37% do total. Enquanto doze empresas (32,43%) disseram que as questões fiscais são a motivação para a utilização das técnicas ou ferramentas. Apenas sete empresas citaram a estratégia como motivo para a utilização de técnicas ou ferramentas de Gestão Financeira, o que corresponde a 18,91%. E sete empresas, o que equivale a 18,91% do total, não utilizam nenhuma ferramenta.

Esses resultados destacam que a maior parte das empresas analisadas apenas mantém o controle das finanças da empresa, enquanto outra parte se preocupa com as questões fiscais e por isso realizam o controle das finanças da empresa. Poucas empresas utilizam as técnicas e ferramentas de Gestão Financeira com fins estratégicos, ressalta-se que uma mudança nesta perspectiva poderia melhorar os resultados das empresas caso as ferramentas fossem mais utilizadas, pois poderia oferecer melhores condições para a tomada das decisões ideais para cada situação.

Os respondentes também foram indagados sobre a procura por ajuda profissional e/ou consultoria antes de iniciar o negócio. Das trinta e sete empresas analisadas, 21,62% buscaram por ajuda profissional e/ou consultoria antes de iniciar o negócio, enquanto 78,38% não o fizeram. As empresas que procuraram por ajuda profissional e/ou consultoria recorreram a Consultores Individuais e ao SEBRAE antes de iniciar o negócio.

A última questão contida no questionário é relacionada aos principais problemas enfrentados pelas MPEs participantes da pesquisa no que se refere à Gestão Financeira. Para esta questão também foi permitido aos participantes apontar mais de um problema, de tal modo que foram obtidas 42 respostas no total. No Gráfico 4 encontram-se os principais apontamentos feitos pelos respondentes.

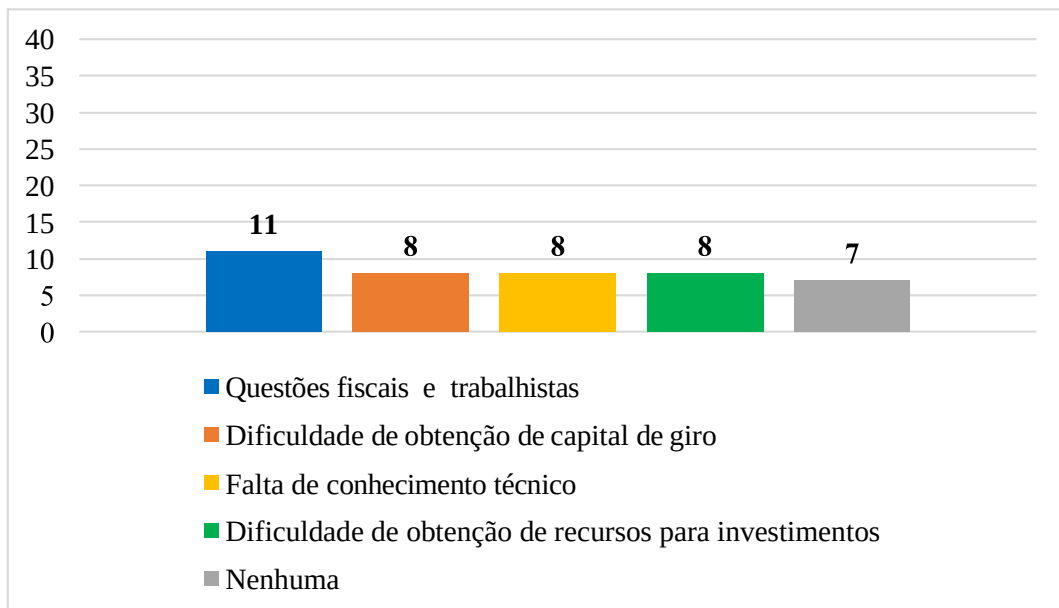


Gráfico 4: Principais problemas enfrentados pelas MPEs analisadas.

Fonte: Resultados da pesquisa.

Os problemas mencionados pelas MPEs analisadas foram bem equilibrados. Onze delas, o que corresponde a 29,72% do total de empresas analisadas, disseram que as questões fiscais e trabalhistas estão entre os principais problemas enfrentados. Oito empresas mencionaram a dificuldade de obtenção de capital de giro (21,62%) e outras oito mencionaram a dificuldade de obtenção de recursos para investimento, o que corresponde a 21,62%.

Além disso, oito empresas (21,62%) disseram que a falta de conhecimento técnico é um problema enfrentado, pois os gestores financeiros de algumas das MPEs analisadas não possuem cursos ou especialização na área financeira. Outras sete empresas disseram que não enfrentam nenhum problema em sua Gestão Financeira, valor correspondente a 18,92% do total de empresas analisadas.

Diante desses resultados, pode-se dizer que mesmo com a existência da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, que traz diversos benefícios para as mesmas, incluindo a simplificação das obrigações fiscais, dispensa do cumprimento de certas obrigações trabalhistas e previdenciárias e a facilidade de acesso ao crédito, essas questões ainda correspondem aos principais desafios enfrentados pelas MPEs, podendo se tornar fatores decisivos para a sua sobrevivência caso não sejam corretamente planejados, analisados e executados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscou-se evidenciar como é realizada a Gestão Financeira em Micro e Pequenas Empresas na cidade de Valença/RJ, por meio da aplicação de um questionário composto por questões sobre o perfil das empresas, de seus gestores financeiros e de questões específicas sobre a área financeira.

O presente estudo apresenta sua relevância diante a importância das Micro e Pequenas Empresas para a economia do país e, também, para a economia local, pois são grandes geradoras de emprego e renda.

Com os resultados da aplicação do questionário às empresas no município de Valença, foi possível verificar que 40,54% delas existe há mais de dez anos, enquanto 35,13% ainda se encontra nos três primeiros anos de atividade. O desenvolvimento de MPEs na cidade pode ser considerado promissor visto que muitas delas sobreviveram aos anos iniciais, nos quais há incidência de considerável mortalidade conforme os estudos realizados pelo SEBRAE (2016).

Com a aplicação do questionário aos gestores das empresas participantes da pesquisa foi possível verificar, que em 51,35% das MPEs existe um setor ou profissional responsável exclusivamente pela Gestão Financeira da empresa, enquanto nos outros 48,65% das empresas essa Gestão é realizada pelos próprios proprietários, sócios, gerentes ou colaboradores sem nenhum tipo de especialização da área financeira.

Destaca-se que entre as empresas analisadas 67,57% dos gestores financeiros possuem cursos de graduação (45,95%) ou pós-graduação (21,62%), o que demonstra um nível de qualificação formal. Por outro lado, identificou-se que 27,03% destes gestores possui o ensino médio completo, revelando que há a necessidade de capacitação especializada para o exercício da gestão financeira nas empresas.

No que diz respeito ao curso ou área de formação dos responsáveis pela Gestão Financeira das empresas analisadas foram destacados como mais frequentes os cursos de Administração, Contabilidade, Direito, Economia e Engenharia.

Ressalta-se que grande parte dos respondentes (67,57%) disse que os gestores financeiros das MPEs nunca participaram de cursos de especialização na área financeira, incluindo aqueles que já são graduados e pós-graduados em qualquer área de conhecimento.

Como fonte de capital de giro, 86,49% das empresas disseram utilizar capital próprio, enquanto 10,81% delas utilizam capital de terceiros, recorrendo a bancos. Os 2,70% restantes disseram utilizar as duas fontes de capital de giro.

Em relação a separação dos recursos financeiros da empresa dos recursos pessoais de seus proprietários e sócios, 70,27% disseram que a fazem sempre, 13,51% frequentemente, 8,11% raramente e 8,11% nunca a fazem, o que pode comprometer a identificação dos resultados reais da empresa e seus lucros.

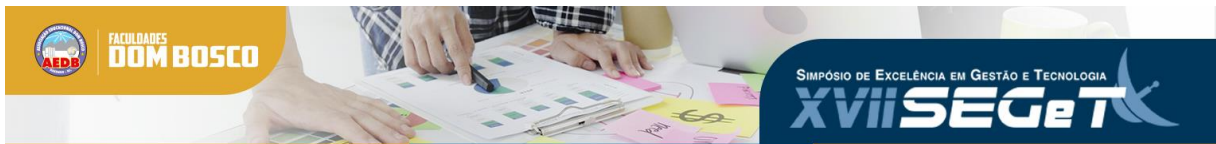
Além disso, 81,08% das empresas analisadas realizam o controle do fluxo de caixa, seja diariamente, semanalmente ou mensalmente. Já 18,92% delas não realizam esse controle. Tal fato também compromete a identificação clara dos resultados obtidos pela empresa.

As técnicas ou ferramentas de Gestão Financeira mais utilizadas pelas empresas analisadas são o Fluxo de Caixa e o Controle de Estoques, enquanto o Balanço Patrimonial e a DRE são utilizadas por um número bem menor de empresas. A menor utilização dessas ferramentas pode ser explicada por serem mais elaboradas, entretanto são tão importantes quanto as outras e permitem uma melhor visualização dos reais lucros e resultados auferidos. 18,92% das empresas disseram não utilizar nenhuma ferramenta.

Grande parte das MPEs analisadas utilizam técnicas ou ferramentas de Gestão Financeira apenas por controle, seguida das questões fiscais e, com menor frequência, por razões estratégicas.

Os principais problemas apontados pelas empresas participantes da pesquisa, no que se refere à Gestão Financeira, foram as questões fiscais e trabalhistas, dificuldade de obtenção de capital de giro, dificuldade de obtenção de recursos para investimentos e falta de conhecimento técnico, que mesmo estando na lista de benefícios da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, continuam sendo os maiores desafios.

Diante do exposto, pode-se destacar que grande parte das Micro e Pequenas Empresas participantes da pesquisa se estruturam da forma correta para manter uma boa Gestão Financeira. Com exceção de algumas empresas, que parecem não se preocupar tanto com essa



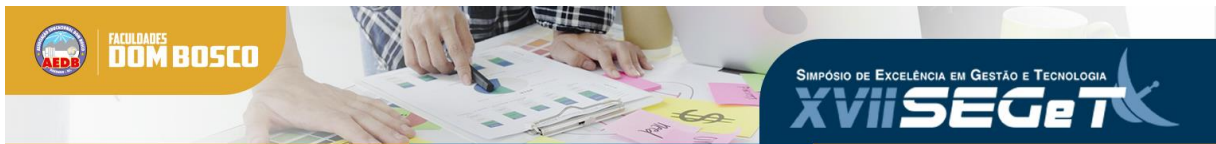
questão ou não ter consciência que melhores resultados poderiam ser obtidos caso houvesse uma atenção especial à Gestão Financeira, realizada por pessoas com a qualificação adequada.

Para estudos futuros, recomenda-se o aprofundamento na identificação dos benefícios gerados para as Micro e Pequenas Empresas existentes na cidade de Valença que realizam a Gestão Financeira de forma positiva. E, também, estudos a fim de conhecer mais a fundo a realidade das MPEs que não realizam os controles básicos das finanças da empresa e acabam não dando atenção especial à essa área.

Considera-se que este trabalho possui algumas limitações, como a quantidade de empresas respondentes do questionário da pesquisa, visto que devido ao interesse ou disponibilidade de seus proprietários e gestores a participação poderia ter sido maior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- AZEVEDO, J. G. D.; LEONE, R. J. G. Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha de caju do Estado do Rio Grande do Norte. **Rev. Ciênc. Admin.**, Fortaleza, v. 17, n. 1, p. 55-83, jan./abr. 2011.
- BERTOLETTI, J. V. M. A importância de uma boa gestão financeira nas empresas. **Revista InterAtividade**, Andradina, SP, v. 3, n. 1, p. 79-89, 2015.
- BITTENCOURT, M. . &. PALMEIRA, E. M. **Gestão Financeira**, 2012. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/12/bmp.html>>. Acesso em: 10 maio 2018.
- BNDES - BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO. **Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas**. Departamento de Divulgação. [S.l.]. 2015.
- BRAGA, R.; NOSSA, V.; MARQUES, J. A. V. D. C. Uma Proposta para a Análise Integrada da Liquidez e Rentabilidade das Empresas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, p. 51-64, 30 Junho 2004.
- BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, Brasília, 14 dezembro 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 29 maio 2018.
- COLPANI, D.; NASCIMENTO, S. D. Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas: Estudo em Empresas Familiares do Oeste de Santa Catarina. **UNOESC & CIÊNCIA - ACBS**, p. 2011-2018, 2016.
- GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. Tradução de Allan Vidigal Hastings. 12º. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 4;95 p.
- HOJI, M. **Administração Financeira na Prática - Guia para Educação Financeira Corporativa e Gestão Financeira Pessoal**. 5ª. ed. [S.l.]: Grupo Editorial Nacional, 2014. 23 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRESA, Brasília, 2015. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/cempre/quadros/brasil/2016>>. Acesso em: 21 Outubro 2018.
- LEMES JÚNIOR, A. B.; PISA, B. J. **Administrando Micro e Pequenas Empresas**. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2010. 111 p.
- LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras**. 2ª. ed. [S.l.]: ELSEVIER, 2005. 111 p.
- LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras**. Rio de Janeiro: ELSEVIER, v. 4ª Edição, 2016. 4-5 p.
- MACEDO, C. D. C. F. M. Á. D. S. et al. Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **RAP**, Rio de Janeiro, p. 863-864, MAIO/JUN 2011.
- MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**. 6ª Edição. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- NETO, A. D. C. S.; POZO, H.; TACHIZAWA, T. O Capital de Giro Como Componente de um Modelo de Gestão no Contexto das Micro e Pequenas Empresas: Estudo em um Segmento Empresarial (Cluster) da Indústria Têxtil. **REUNA**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 53-70, Mai- Jun 2011.



OLIVEIRA, E. D. D. M. et al. Princípio da Entidade Versus Empresários: Um Estudo de sua Prática nas Empresas de Materiais de Construção na Cidade de Manhuaçu - MG. **I Jornada de Iniciação Científica da FACIG – 17 e 18 de Novembro de 2016**, Manhuaçu, 2016.

OLIVEIRA, P. E. D. et al. Um Estudo Sobre a Necessidade de Capital de Giro nas Micro e Pequenas Empresas. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 3, n. 2, p. 4-24, 2009.

PADOVEZE, C. L. **Introdução à Administração Financeira**. 2ª. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda., 2011. 11 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VALENÇA. **Relatório Econômico ME e EPP**. PMV. Valença. 2018.

RODRIGUES, J. P. L.; MELO, M. A. D.; LEONE, R. J. G. Gestão Financeira em Micro e Pequenas Empresas: Um Estudo no Setor Supermercado de Mossoró-RN. **Revista Científica da Escola de Gestão e Negócios**, p. 125-140, 2015.

SANTOS, L. M. D.; FERREIRA, M. A. M.; FARIA, E. R. D. Gestão Financeira de Curto Prazo: Características, Instrumentos e Práticas Adotadas por Micro e Pequenas Empresas. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 7, n. 3, p. 70-92, Dezembro 2009.

SCHUSTER, W. E.; FRIEDRICH, M. P. A. A Importância da Consultoria Empresarial na Gestão Financeira das Micros e Pequenas Empresas. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, RS, Brasil, v. 7, p. 188 (183-205), 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa: 2010-2011**. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [DIEESE]. Brasília. 2011.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Unidade de Gestão Estratégica – Núcleo de Estudos e Pesquisas. Brasília, 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios 2015**. SEBRAE & Departamento Intersindical de Estatística e Estudos [DIEESE]. Brasília - DF. 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Perfil das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte**. [S.l.]. 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Atualização de Estudo sobre a Participação de Micro e Pequenas Empresas na Economia Nacional**. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Unidade de Gestão Estratégica. Brasília, 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM SÃO PAULO (SEBRAE/SP). **Doze anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas**. São Paulo. 2010.

TRINDADE, M. A. B. et al. Gestão do Capital de Giro em Micro e Pequenas Empresas. **RACE, Unoesc**, v. 9, n. 1-2, p. 231-250, jan/dez 2010.